



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**GISZELIA OLIVEIRA DOS SANTOS**

**LINGUAGENS DE CRIANÇAS EM INTERAÇÕES SOCIAIS DE ATENÇÃO  
CONJUNTA**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2017**

**GISZELIA OLIVEIRA DOS SANTOS**

**LINGUAGENS DE CRIANÇAS EM INTERAÇÕES SOCIAIS DE ATENÇÃO  
CONJUNTA**

Trabalho de Conclusão de Curso de  
graduação em Pedagogia pela  
Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento à exigência para obtenção  
do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Glória Maria  
Leitão de Souza Melo

**CAMPINA GRANDE – PB  
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S2371 Santos, Giszelia Oliveira dos.  
Linguagens de crianças em interações sociais de atenção conjunta [manuscrito] : / Giszelia Oliveira dos Santos. - 2017.  
42 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Linguagens. 2. Criança. 3. Atenção conjunta. 4. Educação infantil.

21. ed. CDD 372

GISZELIA OLIVEIRA DOS SANTOS

LINGUAGENS DE CRIANÇAS EM INTERAÇÕES SOCIAIS DE ATENÇÃO  
CONJUNTA

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de graduação em  
Pedagogia, pela Universidade Estadual da  
Paraíba, em cumprimento à exigência para  
obtenção do grau de Licenciatura em  
Pedagogia.

Aprovada em: 04/12/17.

BANCA EXAMINADORA

Glória Maria Leitão de Souza Melo

Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo – Orientadora.  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Soraya Maria Barros de Almeida Brandão

Profa. Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão - Examinadora  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Lenilda Cordeiro de Macedo

Profa. Dra. Lenilda Cordeiro de Macedo - Examinadora  
Universidade Estadual da Paraíba da Paraíba (UEPB)

A meus familiares e amigos pelo carinho,  
companheirismo e atenção, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus por ter me dado saúde e força para superar todas as dificuldades até aqui, toda honra e toda glória a Ele.

A toda minha família pelo apoio dado, em especial a minha mãe Madalena (in memoriam) por ter sonhado esse sonho comigo, dedico tudo a ela, lamento por não tê-la ao meu lado hoje, mas sei que ela está feliz por mais essa vitória em minha vida.

A minha tia Raquel Luzia dos Santos que foi meu alicerce e principal incentivadora durante todas as lutas.

Ao meu tio Antônio Francisco dos Santos e sua esposa Edinalva Medeiros que foram fundamentais para a realização deste sonho.

A minha irmã Maria das Vitórias Santos pelo incentivo e presença constante em todos os momentos que precisei até aqui.

A meus colegas de curso pelas palavras de incentivo, disponibilidade e apoio constantes.

A minha orientadora Glória Maria Leitão de Souza Melo pelo incentivo e motivação, pelo convite a participação no PIBIC, pela paciência e carinho durante os últimos anos e principalmente durante a orientação deste trabalho.

A todos os meus professores, vocês foram fundamentais para minha formação e serão lembrados sempre com carinho.

A todas as pessoas que diretamente ou indiretamente contribuíram para minha trajetória.

Meus sinceros agradecimentos.

## RESUMO:

O objetivo deste estudo é a discussão acerca das linguagens utilizadas/expressas/comunicadas, por crianças que frequentam instituições de Educação Infantil, em contextos de interações sociais de atenção conjunta, a fim de que possamos identificar as diversas formas de linguagens, desde os gestos até o pleno uso da língua materna. Trata-se de um estudo de natureza longitudinal e de caráter qualitativo, decorrente de um dos focos investigativos de um Programa de PIBIC (cota 2016/2017) desenvolvido no âmbito da UEPB. Os dados foram coletados numa instituição pública de Educação Infantil, localizada na cidade de Junco do Seridó – PB/Brasil, durante os meses de abril a setembro de 2017. Os sujeitos investigados foram 30 crianças de 02 a 03 anos de idade e duas professoras. A escolha da faixa etária deu-se pelo fato destas crianças se encontrarem no processo de aquisição e uso da fala. Para coleta de dados, realizada a cada quinze dias durante o período dos seis meses, foram utilizadas vídeo gravações e câmera fotográfica. As gravações e as fotografias focaram situações espontâneas de interações sociais de atenção conjunta, entre professoras e crianças, e entre as próprias crianças, em meio à rotina da instituição investigada. Partimos da compreensão de que são múltiplas as linguagens da criança (GANDINI, 1999), e de que o ambiente escolar pode favorecer o uso dessa multiplicidade. Para Pierce (1995), toda e qualquer produção humana caracteriza-se como linguagem, quando impregnada de sentido. O estudo evidenciou, dentre outras, que é possível a identificação de múltiplas linguagens nas interações entre adultos e crianças, e entre as próprias crianças, em contextos de atenção conjunta, nos espaços sociais da creche; e que o outro (adulto ou criança) tem importantes contribuições no estímulo ao uso de linguagens por crianças, desde a mais tenra idade. Concluímos que as creches são espaços privilegiados para as interações sociais de atenção conjunta, para o desenvolvimento das linguagens infantis, e que o professor tem um papel fundamental durante esse processo.

Palavras-chave: Linguagens; Criança; Atenção Conjunta; Educação Infantil.

## ABSTRACT

The objective of this study is the discussion about languages used/ expressed/ communicated by children attending institutions of Early Childhood Education in contexts of social interactions of joint attention, so that we can identify the different forms of languages, from the gestures to the full use of the mother tongue. This is a study with longitudinal nature and qualitative caliber, resulting from one of the investigative focus of a PIBIC Program (quota 2016/2017) developed under the UEPB. The data were collected in a public institution of Early Childhood Education, located in the city of Junco do Seridó – PB / Brazil, during the months of April to September 2017. The subjects investigated were 30 children from 02 to 03 years of age and two teachers. The choice of age group was due to the fact that these children were in the process of acquiring and using speech. For data collection, performed every fifteen days during the six-month period, video recordings and photographic camera were used. The recordings and photographs were focused on spontaneous situations of social interactions of joint attention, between teachers and children, and between the children themselves, in the middle of the routine of the investigated institution. We start from the understanding that the languages of the child are multiple (Gandini, 1999), and the school environment can favor the use of this multiplicity. For Pierce (1995), every human production is characterized as language, when impregnated with meaning. The study evidenced, among others, that it is possible to identify multiple languages in the interactions between adults and children, and among the children themselves, in contexts of joint attention, in the social spaces of daycare; and that the other (adult or child) has important contributions in stimulating the use of languages by children from an early age. We conclude that daycare centers are privileged spaces for social interactions of joint attention, for the development of children's languages, and that the teacher has a fundamental role during this process.

Keywords: Languages; Child; Joint Attention; Child Education.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>1.0 DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL E AS INTERAÇÕES SOCIAIS DE ATENÇÃO CONJUNTA – BREVES CONSIDERAÇÕES.....</b>	<b>12</b>
<b>2.AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>20</b>
2.1 A gestualidade como linguagem.....	21
2.2 O brincar.....	23
2.3 A linguagem das artes visuais: desenho, pintura e modelagem.....	24
2.4 A linguagem da musica.....	26
2.5 A linguagem escrita e as práticas de leitura como expressão de linguagens.....	27
<b>3. OS DADOS DA INVESTIGAÇÃO.....</b>	<b>29</b>
3.1 Campo de investigação.....	29
3.2 Análise dos dados.....	29
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>39</b>
ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética.....	40
ANEXO B – Termo de consentimento livre e esclarecido – Pais.....	43
ANEXO C – Termo de consentimento livre e esclarecido – Professores.....	44

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de um estudo sobre linguagens utilizadas por crianças, em contextos de interações de atenção conjunta, em instituições de Educação Infantil. Nosso objetivo é a identificação e análise de algumas dessas linguagens, desde os gestos até o pleno uso da língua materna e a observação da importância desses contextos para aquisição e desenvolvimento das múltiplas linguagens da criança.

Entendemos que as crianças, desde os primeiros meses de vida, já se comunicam, mas a partir do contato com outras pessoas e objetos, elas ampliam suas linguagens e usos sociais e culturais. A Educação Infantil, pode ser considerado um espaço institucionalizado privilegiado para essa ampliação e esses usos.

A partir dessa compreensão, consideramos que a Educação Infantil tem guardada a responsabilidade de introduzir e explorar diferentes formas de linguagem (GANDINI, 1999) e a complexidade de seus usos, a partir de diferentes gêneros orais e escritos.

Desde o período inicial desta etapa da educação, na creche, a criança deve ser oportunizada a expressão e comunicação de suas produções linguísticas, a partir do uso dos gestos e balbucios. A interação dialógica entre crianças e adultos que deles cuidam e educam, pode se constituir em espaços de consideração, interpretação e desenvolvimento da fala e de outras linguagens, no processo de domínio de sua língua materna. Marcuschi (2003, p.19) considera a fala da criança como uma forma desta se inserir na cultura, desde o momento em que nasce e que as relações dialógicas são estabelecidas a partir do contato com sua mãe. Nas instituições escolares, podemos considerar essas relações quando observamos interações entre crianças e professoras (es), ou adultos que delas cuidam ou entre as próprias crianças.

Assim, instituições de Educação Infantil podem ser consideradas espaços para o desenvolvimento de interações sociais, nas quais crianças são estimuladas a fazer uso de diferentes linguagens como forma de expressão ou comunicação, mesmo sem o domínio de sua língua materna. Estudo realizado por Melo (2015) deixa claro a importância de contextos de interação social para desenvolvimento e

uso da fala, bem como de outras formas de linguagem, pela criança, desde mais tenra idade.

Para a realização do nosso percurso investigativo nos utilizamos de alguns recursos metodológicos. Assim, definimos nossa pesquisa como de caráter qualitativa, de natureza longitudinal, por estender-se por um período de seis meses (abril a setembro de 2017). Uma pesquisa qualitativa conforme KAUARK et al (2010, p. 26):

[...] Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Conforme compreensão de Kauark (2010), podemos afirmar que o presente estudo ocorreu em ambiente natural, onde interações sociais foram observadas entre crianças e entre estas e suas professoras, ofereceram subsídios para interpretação e significação do fenômeno investigado.

O espaço utilizado para a coleta de dados foi uma instituição pública de Educação Infantil localizada no município de Junco do Seridó – PB/Brasil. Os sujeitos envolvidos foram 30 crianças na faixa etária de 02 a 03 anos, e 02 professoras. Os dados foram coletados através de vídeo gravações e de câmera fotográfica, por um período de seis meses, de abril a setembro de 2017. Durante este período a visita ao campo de investigação ocorria a cada 15 dias, no turno da manhã.

A escolha da faixa etária deu-se pelo fato destas crianças se encontrarem no processo de aquisição e uso da fala. As situações privilegiadas para serem gravadas ou fotografadas, foram às interações entre professoras e crianças, e entre as próprias crianças, ocorridas espontaneamente dentro da rotina pedagógica da instituição.

Durante a pesquisa foram realizados estudos de escopo teórico que possibilitaram uma maior compreensão da temática estudada e facilitaram o processo de coleta de dados.

O presente artigo está estruturado, a partir da introdução, em três seções temáticas: na primeira “O desenvolvimento da linguagem oral e as interações sociais de atenção conjunta – breves considerações” temos uma breve exposição teórica sobre o desenvolvimento da linguagem oral pelas crianças e a importância das interações sociais de atenção conjunta durante esse processo, na segunda “As múltiplas linguagens da criança na Educação Infantil” é feita uma síntese geral das principais linguagens da criança expressas/vivenciadas na Educação Infantil. Na terceira “Os dados da investigação”, temos uma análise dos dados obtidos durante a pesquisa com base no referencial teórico.

## **1. O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL E AS INTERAÇÕES SOCIAIS DE ATENÇÃO CONJUNTA – BREVES CONSIDERAÇÕES**

Considerando o objetivo do presente estudo é uma breve discussão acerca de linguagens que são observadas por crianças, em interações sociais com seu pares, buscamos, neste item, são abordadas algumas perspectivas teóricas que discutem o desenvolvimento da fala, por considerarmos que, dentre às múltiplas linguagens utilizadas por crianças nestas interações, a fala apresenta-se preponderante enquanto uso. Sobre interações sociais de atenção conjunta, nos debruçaremos, mesmo que brevemente, em Tomasello (2003) e em Bruner (1983) e suas contribuições sobre a temática.

O desenvolvimento da linguagem oral, ou da fala, pela criança, é um processo de construção biológica, cognitiva e social que ocorre através de trocas sociais e culturais com as pessoas e os objetos que fazem parte das vivências cotidianas de bebês e crianças. Entender como ocorre a aquisição e o desenvolvimento da mesma instigou vários estudos sobre o tema e até hoje suscita novos questionamentos e pesquisas na área. Como se dá o processo de desenvolvimento linguístico traz uma gama de questionamentos em diversas áreas de pesquisa, entre elas: a linguística, a psicologia, a pedagogia e as ciências sociais, todas buscando respostas e trazendo contribuições teóricas de suas pesquisas.

Várias vertentes discutem o tema e explicam como seria esse desenvolvimento. Chomsky, por exemplo, defende o inatismo, no qual as crianças já nascem com um dispositivo inato em sua mente para o desenvolvimento da linguagem e o contato com o meio social e cultural irá desencadear o processo. Estudos realizados por Finger (2008) acerca de tais vertentes, apontam que:

Na perspectiva inatista, há um componente da faculdade da linguagem na mente/cérebro da criança. A interação entre fatores ambientais e biológicos explica o uso que a criança faz da linguagem, tanto com relação à sua compreensão, como com a sua produção da linguagem. Assim, os fatores do ambiente interferem no uso da linguagem possibilitando colocar em uso um sistema de conhecimento que identifica e extrai do ambiente as informações relevantes para acessar recursos que estão biologicamente determinados (FINGER et al, 2008, pg.33).

Quanto a vertente denominada de Behaviorismo, teoria psicológica comportamentalista, vejamos a citação:

A aquisição da linguagem se dá, segundo os behavioristas, mediante a experiência que a criança desenvolve com a língua utilizada pelas pessoas que com ela convivem e é determinada, em última instância, tanto pela qualidade e quantidade da língua que a criança ouve como pela consistência do reforço oferecido a ela pelas outras pessoas em seu meio, fatores esses que determinam o grau de sucesso que ela pode vir a atingir no seu desenvolvimento (FINGER et al, 2008, pg.21).

Essa teoria ressalta o papel do meio e dos outros sujeitos no desenvolvimento da linguagem infantil, a maioria das crianças ao ouvirem outros sujeitos falando repetem/imitam o que ouvem e assim através dos reforços adquirem e desenvolvem a linguagem.

Tendo uma visão inicial desses conceitos sobre estudos linguísticos específicos da área, vamos observar o tema na visão de outros autores. Del Ré, Paula e Mendonça (2014, pg. 17), trazem um conceito interessante sobre a linguagem na infância:

Falar em linguagem da criança é falar, na verdade, de linguagem do ser humano e, conseqüentemente, do adulto que já foi criança; o outro observado e analisado, por assim dizer, é o mesmo; o que é diferente, singular, é a forma como cada um vai se relacionar com a linguagem em diferentes momentos da vida.

Digamos, então, que a forma de entender e se relacionar com a linguagem não muda ao longo da vida, o que muda é a forma de uso, os discursos, todo adulto já foi criança e passou pela fase de aquisição e desenvolvimento da linguagem como todas as crianças passam, e ao longo da vida e das interações que foi estabelecendo ele ampliou seu repertório linguístico e aprendeu novas formas de uso do mesmo.

A linguagem falada não é algo que simplesmente surge, ela é resultado de significações, construções e simbolismos que se iniciam nos primeiros meses de vida e vão se desenvolvendo conforme a criança interage com outros sujeitos e com o meio que a cerca.

Tomasello (2003 pgs. 131, 132), defende que:

A linguagem não surgiu do nada (...) tampouco surgiu de alguma mutação genética bizarra sem nenhuma relação com outros aspectos da cognição e vida social humanas. (...) a linguagem natural é uma instituição social simbolicamente incorporada que surgiu historicamente de atividades sociocomunicativas preexistentes

Tomasello (2003) considera que os bebês humanos nascem biologicamente aptos a adquirir a linguagem natural, ou seja, tem apenas que se utilizar dos aspectos cognitivos, sociocognitivos e fonoauditivos aliados a convivência e trocas culturais para desenvolver a língua.

O autor reforça o caráter social da linguagem e sua relação com outros aspectos da vida e cognição humanas, ressaltando que esses fatores são primordiais para o desenvolvimento da linguagem humana. Para que esse processo ocorra efetivamente, Tomasello (2009) considera o papel das interações sociais e das atividades colaborativas para mediar a aquisição e o desenvolvimento da linguagem nas crianças:

É pelo engajamento da criança em atividade colaborativas, a partir desse período, que ocorrerão formas únicas de interação social, aprendizagem cultural, comunicação simbólica e representação cognitiva. É também pelo engajamento colaborativo que as crianças aprendem a internalizar (...) as perspectivas de adultos e a utilizá-las para mediar sua compreensão do mundo e da cultura humana (TOMASELLO, 2009, pg. 164).

Através dessas experiências as crianças começam a compreender intenções comunicativas diversas, e ao interagirem com os adultos constroem símbolos cognitivos e linguísticos, através da internalização de perspectivas e representações culturais adquiridas.

Conforme defendido por Del Ré, Paula e Mendonça (2014), é inegável a contribuição e a importância do inato durante a aquisição linguística, dos aspectos cognitivos e mentais, e do papel das interações, dos reforços e do social para o desenvolvimento da linguagem infantil. As autoras reafirmam a importância do contato social e cultural, para as crianças na fase de aquisição e desenvolvimento da língua, lembrando como as interações são cruciais e necessárias para o sucesso da criança nesse momento de seu crescimento.

Állan e Souza (2009, pg. 165) consideram que, segundo a proposta de Tomasello, a linguagem não é o aspecto crítico da evolução cognitiva humana, mas é um produto da mesma. Após reflexões, os autores chegaram à conclusão de que,

ao evoluir cognitivamente e socialmente, o indivíduo necessita de linguagens para expressar intencionalidades e símbolos comunicativos, e que esse é o produto de sua evolução cognitiva aliada a fatores de ordem social e cultural.

Melo (2015) ao discutir sobre a perspectiva tomaselliana, quanto ao desenvolvimento da linguagem (e sobre interações sociais de atenção conjunta) ressalta que, segundo Tomasello (2003), desde muito cedo, os bebês humanos se identificam com outros sujeitos e estabelecem trocas comunicativas, porém só a partir de oito a nove meses começam a compreender a si e aos outros como seres intencionais, esse momento é o ponto chave para a aquisição e o desenvolvimento cognitivo, social e linguístico da criança. Esse processo ocorre através de cenas de atenção conjunta.

Os episódios ou cenas de atenção conjunta são definidos por Tomasello como: “interações sociais nas quais a criança e o adulto prestam conjuntamente atenção a uma terceira coisa, e à atenção um do outro à terceira coisa, por um período razoável” (TOMASELLO, 2003, p. 135).

Tomasello (2003) ainda afirma que ao entender os outros como seres intencionais as crianças passam a estar prontas para participar do mundo e da aprendizagem cultural. Nesse contexto, surgem “Cenas de atenção conjunta”, que “são interações sociais nas quais a criança e o adulto prestam conjuntamente atenção a uma terceira coisa, e à atenção um do outro a terceira coisa, por um período razoável de tempo” (TOMASELLO, 2003, p. 135).

O autor que é o responsável pela definição “cenas de atenção conjunta” explica como as mesmas ocorrem. Nesta explicação, o que chama a atenção é o fato da criança dividir sua atenção durante a troca estabelecida, o que demonstra que ela já adquiriu a capacidade necessária para vivenciar o fenômeno.

Estudiosos da área, a exemplo de Tomasello (2003) e Melo (2015) consideram a importância das relações entre a atenção conjunta e a cognição social infantil e o uso e desenvolvimento de várias formas de linguagem pela criança. Para Striano e Reid (2006) citados por Aquino e Salomão:

[...] uma imbricada relação entre atenção conjunta e cognição social infantil, a qual é investigada a partir de habilidades sociocomunicativas de bebês, desde a mais tenra idade. A cognição social infantil envolve, mais especificamente, a habilidade para compreender outras pessoas, abrangendo o conjunto de



capacidades perceptivas que habilita o bebê a discriminar pessoas de objetos. Abrange também o complexo interjogo de pistas sociais, tais como o contato visual, movimentos do corpo, tom de voz e expressões faciais, que auxiliam o bebê na interpretação de comportamentos do outro (Striano & Reid, 2006, n.p. *apud* Aquino, Salomão, 2009, n.p).

A comunicação das crianças segundo os autores, exige uma experiência social desde a mais tenra idade, pois a partir dessa experiência elas vão compreendendo o jogo social e desenvolvendo suas linguagens de acordo com as necessidades comunicativas que surgem.

Állan e Souza (2009, pg.166) abordam a ideia de que:

A medida que a criança compreende as interações comunicativas do adulto e a intercambialidade dos papéis exercidos dentro dos quadros de atenção conjunta, ela (a criança) passa a compreender que o adulto pode também compreender as suas intenções comunicativas

Nessa citação é possível notarmos que os autores reafirmam a necessidade da criança ao conviver em cenas de atenção conjunta, compreender as intencionalidades do outro, e a partir desse ponto desenvolver a capacidade de inverter papéis, se colocar no lugar do adulto, ao notar que o mesmo entende suas intenções comunicativas.

É possível observamos os vários tipos de linguagens utilizados pelas crianças nas cenas de atenção conjunta, e não apenas a linguagem oral. As crianças desde os primeiros meses já se comunicam, mas a partir do contato com outras pessoas e objetos elas ampliam suas linguagens e usos sociais e culturais. As cenas de atenção conjunta são essenciais para o desenvolvimento desse processo. Elas irão propiciar a formação das crianças como seres sociais, e lhes darão a oportunidade de viver atos comunicativos diversos, mesmo que ainda não façam o uso da língua materna.

Melo (2015, pg. 65) afirma:

Nesse sentido, mesmo que as crianças ainda não saibam se expressar através da linguagem oral utilizada pela mãe, ou por outro adulto que a acompanhe, ela integra as trocas comunicativas, através de gestos, ou de outros comportamentos não verbais, e da atenção conjunta com o adulto.

Melo (2015) ressalta o quão ricas e importantes são as trocas comunicativas que a criança vivencia durante a fase de aquisição da linguagem, a autora traz

também a importância da multimodalidade <sup>1</sup> durante esse processo, focando o papel da criança como integrante efetiva na atenção conjunta.

Tomasello (2003, pg.132) ressalta um importante ponto sobre as cenas de atenção conjunta:

Exige que a criança seja capaz de compreender os diferentes papéis que falante e ouvinte estão desempenhando na atividade de atenção conjunta, bem como a intenção comunicativa específica do adulto naquela atividade – e, em seguida, que ela seja capaz de exprimir para outras pessoas a mesma intenção comunicativa que lhe foi previamente expressa.

Nessa compreensão, ao vivenciar uma cena de atenção conjunta, a criança deve ser capaz de compreender intencionalidades do outro, parceiro interativo, bem como identificar objetivos que caracterizam tais interações. Com isso, ela pode ser capaz de inverter papéis comunicativos, identificando-se com seus co-específicos, repetindo experiências vivenciadas com outras pessoas, e a reproduzir linguagens e identificar intencionalidades absorvidas nas interações sociais estabelecidas.

Bruner (1983, p.25) afirma que,

A linguagem não se desenvolve à margem do conhecimento prévio fonológico, proto-sintático, proto-semântico ou protopragmático. Ela requer uma sensibilidade a um sistema de sons padronizado, a restrições gramaticais, a requisitos referenciais, a intenções comunicativas, etc. Tal sensibilidade desenvolve-se no processo de execução de certas funções não linguísticas gerais (...) interagir transaccionalmente, atingir objectivos com a ajuda de outros e similares.

Ele ressalta a necessidade das trocas com os outros, das interações e do conhecimento prévio das crianças para a aquisição e o desenvolvimento da linguagem infantil. A partir desse ponto, subentende-se que a criança deve ter oportunidades de vivenciar essas interações em diversos espaços e momentos, começando com sua família, amigos e se estendendo a creche/escola, onde terá a oportunidade de conviver com outras crianças e professores, ampliando assim seus conhecimentos e habilidades cognitivas e sociais e posteriormente linguísticas.

Tomasello (2003) afirma que existem três pontos principais para que a criança desenvolva sua linguagem. O primeiro seria que ela vivencie cenas de atenção

---

<sup>1</sup> Cf. MELO, Glória Maria Leitão de Souza. Cenas de atenção conjunta entre professoras e crianças em processo de aquisição da linguagem. 2015, 276 p. Tese (Doutorado em Linguística).

conjunta, o segundo é que a mesma compreenda as intencionalidades e simbolismos presentes nos outros sujeitos, e o terceiro seria a capacidade que ela desenvolve de inverter papéis, se colocando no lugar do outro e imitando o que observa.

Como Tomasello (2003, pg 163), afirma:

Para adquirir o uso convencional de um símbolo linguístico, a criança tem de ser capaz de determinar as intenções comunicativas do adulto (...), e então envolver-se num processo de imitação com inversão de papéis no qual usa o novo símbolo em relação ao adulto em relação a ela.

Esses seriam, segundo o autor, os princípios do desenvolvimento linguístico ancorados na vivência social e cultural da criança. Ao trocar simbolismos com o adulto durante os atos comunicativos nas cenas de atenção conjunta, ela amplia seus conhecimentos cognitivos, culturais e linguísticos.

Tomasello (2003, pg. 184) ressalta que as crianças aprendem uma língua desenvolvendo-se cognitivamente, através das cenas de atenção conjunta, sendo essa situação de interação e trocas culturais características exclusivas da espécie humana.

Souza et al (2014, pg. 12), defende que:

Entre a forma como pensamos e os discursos que produzimos, há um largo espectro de influência dialética. E essa influência se dá por uma dinâmica e inextricável relação entre as estruturas universais da cognição, assentes numa base neurobiológica comum, e a cultura que orienta, modela e edita essas estruturas.

Os autores reafirmam que a cultura orienta, modela e constrói a cognição e os discursos que produzimos, sejam estes linguísticos ou não, partindo do biológico para as interações que desde criança estabelecemos, nota-se que partindo desse pensamento temos as confirmações do papel da cultura e do social na linguagem e na cognição humanas.

Não podemos deixar de lado as cenas de atenção conjunta e a riqueza de seus contextos, quando elas abordam a capacidade das crianças compreenderem intencionalidades comuns a ela e aos sujeitos, e a partir desses pontos desenvolver a linguagem através das trocas que estabelece.

Tomasello (2003) deixa claro que se as crianças não recebessem instrução dos adultos por meio da linguagem, de imagens e de outros meios simbólicos, saberiam o mesmo sobre dinossauros que Platão e Aristóteles, ou seja, nada.” (TOMASELLO, 2003, pg.230). Ele ressalta a necessidade humana de estabelecer relações culturais para o repasse da cultura e a linguagem, lembrando os meios que se utilizam para a efetivação do processo de desenvolvimento linguístico.

É de grande importância que se compreenda a forma como as crianças aprendem a usar a oralidade como ferramenta comunicativa, efetivamente em seus círculos sociais, e principalmente nas escolas, creches e espaços de educação infantil, e qual o papel do professor, das demais crianças e do ambiente para a aquisição da linguagem pela criança.

Segundo Camaioni (1983):O papel do adulto no desenvolvimento linguístico infantil não é somente o de facilitar na criança a aprendizagem do sistema linguístico como tal, isto é, do sistema de sons, sintaxe, vocabulário, mas também o de transmitir-lhe as regras de uso da comunicação, fazendo com que as mensagens sejam apropriadas e que respeitem as convenções sociais exigidas pela situação (apud BONDIOLI; MONTOVANI, 1998, p.208).

Nos espaços onde ocorre a Educação Infantil, as crianças têm oportunidades para vivenciar inúmeras experiências importantes para seu desenvolvimento, mesmo não sabendo ler, veem revistas e gostam de ouvir histórias; as crianças interagem com seus colegas e professoras, pintam, desenham, dançam, entre outras atividades que subsidiam o desenvolvimento da linguagem oral. A linguagem oral é um dos instrumentos fundamentais para as crianças ampliarem suas possibilidades de comunicação e de participação nas práticas sociais e culturais de seu cotidiano.

De acordo com o RCNEI (Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil), Brasil (1998, pg. 127):

A ampliação de suas capacidades de comunicação oral ocorre gradativamente, por meio de um processo de idas e vindas que envolve tanto a participação das crianças nas conversas cotidianas, em situações de escuta e canto de músicas, em brincadeiras etc., como a participação em situações mais formais de uso da linguagem, como aquelas que envolvem a leitura de textos diversos.

Esses estudos e contribuições dos autores sobre a atenção conjunta corroboram para que compreendamos sua importância no desenvolvimento cognitivo, social, cultural e linguístico das crianças, através das trocas vivenciadas com o outro e suas intencionalidades. Muitos outros conceitos podem ser extraídos dos autores citados, neste trabalho traz-se uma breve reflexão e fundamentação teórica sobre o tema, muito ainda precisa ser explorado.

## **2. AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Nesta seção faremos uma abordagem, mesmo que brevemente, de algumas linguagens, observadas com mais saliência, em prática pedagógicas da Educação Infantil, mais especificamente na prática da instituição investigada.

A criança, desde seu nascimento, expressa-se através de múltiplas linguagens. Um olhar, um balbucio são formas de comunicação. Ao longo da infância as crianças desenvolvem outras formas de linguagens, ao conviver e aprender com o meio e os indivíduos que a cercam. Ao falar de linguagem na infância ainda tem-se o hábito de se deter o foco apenas para a linguagem oral ou escrita. Porém, as crianças se utilizam de múltiplas linguagens como forma de realizar trocas comunicativas necessárias com os adultos e os objetos que convivem cotidianamente.

Horn (2007, pg.104), afirma que:

[...] No que diz respeito à educação infantil, andar, desenhar, pintar, modelar, recortar e colar, chorar, bater, estar diante de uma situação de conflito e ter de resolvê-lo ou não, debochar, brincar, ouvir e contar histórias, cantar, dançar são linguagens, são produções, realizações, funcionamentos das crianças vivenciados e compartilhados pelos sujeitos e objetos em interação nas rotinas de creches e pré-escolas.

Acrescento a essas situações de uso das linguagens da criança desde o nascimento: os olhares, os gestos, o desenho, a pintura, as modelagens ou colagens, a escrita e finalmente a linguagem oral. A linguagem oral, é o fruto de

todas as linguagens, subsidio para todo o processo de aquisição e desenvolvimento linguístico infantil.

A Educação Infantil, sejam creches ou pré-escolas, podem ser considerados espaços para que a criança vivencie e experimente as mais diversas formas de uso da linguagem, e deve, nesse cenário, ser estimulada e encontrar meios para que possa se desenvolver linguisticamente. Professoras e professores que atuam neste nível de educação têm um papel inquestionável nesse processo, ao estimularem e acolherem crianças, em seus modos de expressão e de comunicação através de diferentes linguagens. Em um dos documentos orientadores de práticas curriculares e pedagógicas para a Educação Infantil, divulgado pelo Ministério da Educação do nosso país. No Brasil, esse estímulo parece traduzido em um ambiente desafiador. Assim, podemos destacar no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Brasil (1998, pg. 15).

As instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesmas, dos outros e do meio em que vivem.

Nesse contexto, docentes e crianças tem, na Educação Infantil, a oportunidade de vivenciar e buscar meios para que esse processo de aquisição e desenvolvimento das diversas linguagens na infância ocorra de forma leve, espontânea e rica de estímulos.

Considerando que dentre a multiplicidade de linguagens que a criança pode utilizar ou expressar e que podem ser observadas em práticas curriculares e pedagógicas, da creche a pré-escola, focaremos nos subitens que se seguem, mesmo que a largos passos, nessas linguagens que se sobressaem, ou que são privilegiadas em tais práticas.

## **2.1 A gestualidade como linguagem**

Tomasello (2003) traz contribuições de seus estudos sobre a comunicação gestual, aponta que entre onze e doze meses as crianças começam a utilizar gestos triádicos (compartilham suas percepções e ações com outras pessoas

intencionalmente) como o gesto de apontar para mostrar algo ou pedir algo que está fora de seu alcance.

No livro “Origens Culturais da Aquisição do Conhecimento”, de Tomasello (2003, pg. 124), ele afirma que: “[...] a hipótese é que, pouco antes de seu primeiro aniversário, os bebês humanos começam a aprender por imitação a apontar para os outros em direção a algo [...]”.

O autor aborda o surgimento do ato de apontar com intencionalidade por volta do primeiro ano de vida da criança, quando ela já percebeu os outros como seres intencionais iguais a ela e sente a necessidade de se comunicar para atingir seus objetivos e, ao observar o adulto apontando para algo em relação a ela, afim de chamar sua atenção, ela entende sua intencionalidade comunicativa e passa a imitá-la. Segundo Melo (2015, pg. 89).

Caso essa interação esteja situada num contexto de atenção conjunta, esses sinais comunicativos podem revelar os movimentos intencionais da mente da criança, frente ao outro e ao objeto foco de atenção, dinamizando esse contexto. Nesse sentido, o parceiro adulto interpreta esses sinais, associando-os a esse contexto. Essa dinamização caracteriza-se, no nosso entendimento, também, pela interpretação, e por vezes pela significação, que a criança demonstra de metas e/ou propósitos do seu parceiro de interação.

A autora traz uma importante contribuição sobre a fase de compreensão da intencionalidade das crianças, mostrando que estas por sua vez interpretam, significam e, por vezes, ressignificam as metas e objetivos do outro (adulto) durante as cenas de atenção conjunta. Ao utilizarem as linguagens de forma intencional ou ainda sem essa compreensão, desde os primeiros meses as crianças utilizam a multimodalidade, Cavalcante (2010, pg. 11), traz contribuições importantes sobre o uso multimodal da linguagem pela criança. Focando no gesto de apontar, esta autora afirma que:

A emergência de gestos protodeclarativos e proto-imperativos é notada quando a criança (...) começa a entender que suas próprias ações não são a origem de todos os eventos no mundo. Assim ela percebe a necessidade do uso de instrumentos externos para que possa alcançar seus objetivos.

Observando esse trecho notamos que a autora traz uma breve reflexão sobre a natureza e a função do gesto de apontar, ela traz a tona a ideia de que a criança ao utilizá-lo tem consciência do outro e de que para alcançar objetivos deve interagir

com o mesmo, inicialmente, através de gestos e instrumentos externos afim de alcançar seus objetivos e com o passar do tempo desenvolvendo a linguagem oral.

Cavalcante (2012, pg. 11), confirma a importância dos gestos na aquisição e desenvolvimento da linguagem oral da criança:

Com relação aos períodos pré-linguístico e linguístico, Bruner defende a hipótese da continuidade estrutural entre a comunicação pré-verbal e a verbal, afirmando que os comportamentos sociais do bebê são precursores da linguagem verbal. Segundo o autor, a criança, antes de ter a competência de enunciar uma sentença, necessitaria incorporar um conhecimento implícito construído no nível do 'comportamento ostensivo', não-linguístico, em que gestos são interpretados pelo adulto como significativos. Assim, os comportamentos sociais do bebê seriam precursores do aparecimento da linguagem.

Entende-se que os gestos seriam partes integrantes da construção da linguagem oral infantil, seriam significações que a criança utilizaria para transmitir enunciados linguísticos, mensagens não-verbais aos sujeitos com os quais interage.

## **2.2 O brincar**

Uma das mais importantes e presentes linguagens na infância é o brincar, e esta predispõe os elementos que facilitam e permitem o desenvolvimento das demais linguagens, por esse motivo deve ser elencada.

Por meio das brincadeiras, a criança fantasia, imita os adultos e adquire experiências para a vida adulta. O crescimento infantil é acompanhado pelas brincadeiras, pelos jogos simbólicos que ela mesma inventa para construir conceitos e entender o mundo ao seu redor (GUSSO, SHUARTZ s.d, pg. 243).

As autoras apontam algumas vantagens das brincadeiras para a criança. Brincar é adquirir conhecimentos, aprendizagens e experiências. Ao conviver e brincar com o outro a criança constrói conceitos que servirão de base para que ela desenvolva outras linguagens, construa ou amplie conhecimentos e melhor compreenda seu entorno e o mundo em que vive.

Como nos diz Machado (2003, pg.37):

Brincar é também um grande canal para o aprendizado, senão o único canal para verdadeiros processos cognitivos. Para aprender



precisamos adquirir certo distanciamento de nós mesmos, e é isso o que a criança pratica desde as primeiras brincadeiras transicionais, distanciando-se da mãe. Através do filtro do distanciamento podem surgir novas maneiras de pensar e de aprender sobre o mundo. Ao brincar, a criança pensa, reflete e organiza-se internamente para aprender aquilo que ela quer, precisa, necessita, está no seu momento de aprender; isso pode não ter a ver com o que o pai, o professor ou o fabricante de brinquedos propõem que ela aprenda.

Ao brincar a criança faz uma conexão entre seu mundo interno e o externo, através das reflexões que realiza ela organiza seus conhecimentos e pensamentos de modo que possa assimilar e acomodar os novos aprendizados e externá-los linguisticamente. O brincar é um importante processo psicológico, cognitivo, social e físico que propicia o desenvolvimento da criança em suas diversas necessidades. Ao significar-se e ressignificar-se, através das brincadeiras, a criança se transforma e transforma o modo como se comunica com o mundo.

Na infância, ao ser incentivada através das brincadeiras, a criança se desenvolve em todos os aspectos e encontra, no brincar, subsídios que serão primordiais para uso de diferentes linguagens. A interação com o outro parece estimular esses usos.

Silveira e Afonso (2009, p.67) lembram-nos que:

Brincando as crianças reconhecem aspectos da cultura na qual estão inseridas, exercitam atividades inerentes aos costumes da comunidade da qual faz parte. As brincadeiras revivem os atos dos adultos a que as crianças tem acesso. Brincando as crianças interagem umas com as outras, expondo sua visão de fatos do seu cotidiano. Nessas brincadeiras, as crianças reafirmam costumes e reforçam hábitos inerentes à família, à escola e dos grupos sociais dos quais fazem parte.

As autoras abordam a importância da brincadeira, do brincar na infância, ressaltando seu papel social e cultural, além de aprender, ressignificar e socializar, ao brincar, as crianças adquirem e reforçam costumes e hábitos comuns ao círculo social em que vivem. O brincar é uma atividade de grande importância para as crianças, e não deve ser vista apenas como uma atividade didática, mas deve ser notada como um instrumento que contribui efetivamente para o desenvolvimento infantil.

### 2.3 A linguagem das artes visuais: desenho, pintura e modelagem

Uma das formas de expressão mais rica e complexa na infância é a linguagem das artes visuais. Através dessa linguagem, a criança externa, reproduz e simboliza suas impressões e conceitos sobre o mundo real e imaginário, produzindo e significando sua cognição através de símbolos e imagens plásticas, que subsidiam e complementam as expressões presentes nas demais linguagens. Como afirma Cunha (2014, p. 59):

As linguagens expressivas permitem às crianças simbolizarem suas sensações e sentimentos por meio de jogos construtivos sobre a matéria. Transformação construtiva que, em si, é ato estético, pois é essencialmente lúdico e poético ao envolver o prazer da sensorialidade.

Na citação acima temos a confirmação do exposto no parágrafo anterior no que diz respeito a simbolização da criança através da estética, das artes plásticas, nas quais a mesma expressa os conhecimentos que já possui, e adquire novos sentimentos, ideias, conceitos e sensações a respeito do mundo e das pessoas que a cercam diariamente.

Através do que expressa nas artes visuais, desenho, pintura e modelagem a criança se sente motivada a em um segundo momento falar oralmente embora que de forma sucinta, sobre suas produções. O RCNEI, Brasil (1998, pg. 89) em seu terceiro volume, destaca que:

As crianças têm suas próprias impressões, ideias e interpretações sobre a produção de arte e o fazer artístico. Tais construções são elaboradas a partir de suas experiências ao longo da vida, que envolvem a relação com a produção de arte, com o mundo dos objetos e com seu próprio fazer. As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências. A partir daí constroem significações sobre como se faz, o que é, para que serve e sobre outros conhecimentos a respeito da arte.

Notamos que o documento enfatiza que as crianças têm, no fazer artístico, um espaço de expressão de suas vivências e experiências, e porque não dizer, de suas linguagens. Pois, a arte nada mais é que uma linguagem que expressa o que o documento afirma ser uma a livre expressão das ideias, impressões e interpretações da própria criança sobre os mais variados objetos e sentimentos.

Cunha (2014, pg. 44) afirma que:

Essas representações não têm o compromisso de ser idealistas, no sentido de representar as coisas tal qual nós a vemos. As crianças, ao se expressarem por meio da linguagem visual, desejam contar suas histórias, pontos de vistas sobre sua realidade.

A linguagem visual expressa pelas crianças em seus desenhos, pinturas e modelagens é uma representação sobre o que elas interpretam de suas realidades e experiências, a mesma deve ser incentivada desde cedo para que a partir dela a criança possa se desenvolver nas mais diversas esferas, e tenha subsídios para o desenvolvimento da linguagem oral.

Cunha (2014, p. 40) nos chama atenção para o desenho como um instrumento linguístico:

À medida que a “risalhada” vai desaparecendo, vão surgindo, junto com os círculos, estruturas arredondadas, angulares, ameboides, linhas cruzadas, onduladas e em zigue-zague, formas dentro de outras formas, espirais, etc. Em geral, quando essas estruturas surgem, a criança faz comentários verbais sobre o que irá registrar. A fala passa a acompanhar o registro antes, durante e depois da execução do trabalho.

Compreendemos, assim, que a fala é parte integrante do processo de construção do desenho. A fala é uma das linguagens utilizadas, pela criança, para expressar o que está querendo reproduzir no desenho, ou em outro trabalho artístico. Parece ocorrer uma ligação entre pensamento, arte, e linguagem oral.

## **2.4 A linguagem da música**

Desde antes de nascer a criança já tem contato com o som, com a música, ao nascer seu contato é ampliado ao ouvir as pessoas ao seu redor, os sons da natureza, de seu próprio corpo, enfim todos os sons que a cercam. Ao chegar à escola as crianças já possuem uma bela bagagem de vivências sonoras e musicais. Essa bagagem é muito importante para seu desenvolvimento e se bem trabalhada na educação infantil irá propiciar aprendizados muito produtivos para as crianças.

Para Afonso (2011, pg.111):

O mundo é uma grande sinfonia, que se organiza com todos os sons, silêncios, ruídos, ritmos e melodias presentes no cotidiano.

Experimente perceber os sons do ambiente onde está inserido e poderá verificar que, por mais simples e poucos que sejam, eles estão presentes no nosso ambiente, uma vez que estamos imersos em sons e ruídos em todos os lugares e durante toda a vida. Essa percepção pode ser profundamente prazerosa para crianças e adultos e poderá ajudá-los a desenvolver a sensibilidade e a capacidade de ouvir, aspectos fundamentais para a linguagem musical.

Justifica-se então a necessidade e a importância do desenvolvimento da linguagem musical na infância. Por vivermos em um mundo repleto de sons, as crianças devem aprender desde cedo o prazer de ouvir e reproduzir sons, desde os sons presentes e produzidos pelo meio ambiente, até os sons musicais, produzidos por instrumentos específicos. Esse aprendizado, que lhes propiciará uma vivência leve e espontânea da música, irá contribuir grandemente para o desenvolvimento das mesmas.

A linguagem musical é composta de ritmos, melodias, vozes, corpos, gestos e movimentos, e expressa emoções e sentimentos, pensamentos e vontades que são aflorados através da música. Música é expressão corporal, mental, emocional e artística.

Afonso (2011, pg.116), chama nossa atenção para:

A voz da mãe, do pai, do adulto é uma melodia que encanta o bebê desde o seu nascimento. A repetição de sons e barulhos emitidos, por objetos e pelas pessoas que estão próximas, motiva o bebê nesse processo comunicativo e interativo, que acontece de forma afetiva e sensorial. [...] Além de funcionar como um canal de comunicação, a música o balbucio e os sons descobertos e emitidos pelas crianças podem ajudar a inseri-las em seu contexto social, fazendo-as identificar as pessoas, os objetos e os lugares com os quais interagem.

Nota-se que a linguagem musical perpassa todo o processo de comunicação na infância, contribuindo para a aquisição e desenvolvimento da fala das crianças e inserindo-as num contexto social, fazendo também com que as mesmas compreendam que estão interagindo com pessoas, objetos e lugares, motivando-as a manter a interação e a comunicação. O RCNEI Brasil (1998, pg.49) recomenda a música como importante meio de expressão que deve ser acessível a bebês e crianças, mesmo às que apresentam alguma deficiência. A linguagem presente na música é excelente para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, e de outros fatores que contribuem para a interação social na infância.

## **2.5 A linguagem escrita e as práticas de leitura como campos de linguagens.**

As crianças se sentem curiosas ao observarem outras pessoas escrevendo ou lendo, mesmo antes de chegarem na Educação Infantil algumas já rabiscam e produzem garatujas, traços, linhas e desenhos. A escrita, associada a práticas de leitura, devem ser incentivadas e mediadas tanto nos espaços de Educação Infantil como na família.

Na infância, a escrita e leitura devem ser vistas em seus aspectos sociais, já que o uso da verbalização é tão importante nessa fase de desenvolvimento infantil. Só mais tarde é que se deve dar início a parte técnica da mesma. A leitura pode e deve ser utilizada como um instrumento pedagógico e como incentivadora das demais linguagens, principalmente a oral.

Notamos, assim, que a linguagem escrita, a leitura e a fala estão e devem ser vistas como interdependentes e complementares, uma auxiliando a outra no processo de comunicação, sendo dever da Educação Infantil promover esse conhecimento nas crianças.

A linguagem escrita e a leitura são formas de manifestação social das crianças, elas começam a entender que nossa sociedade é permeada pelo letramento, e que ao seu redor a leitura e a escrita estão presentes de formas constantes, e isto desperta seu interesse. As crianças passam a perceber que a escrita e a leitura tem uma importante relação com o seu cotidiano e sua realidade social.

Segundo Vygotsky (1995, pg.198):

[...] sentir a necessidade de ler e escrever. [...] Isso significa que a escrita deve ter sentido para a criança, que deve ser provocada por necessidade natural, como uma tarefa vital que lhe seja imprescindível. Unicamente então estaremos seguros de que se desenvolverá na criança não como um hábito de suas mãos e dedos, mas como um tipo realmente novo e complexo de linguagem.

Ao entender a importância da escrita e da leitura como uma das formas de comunicação social, as crianças sentem a necessidade de adquirir essa linguagem e, a partir desse momento, utilizá-las, passando por etapas até que cheguem a seu uso como algo natural e primordial para seu desenvolvimento.

### **3. OS DADOS DA INVESTIGAÇÃO**

#### **3.1 Campo de investigação**

O dados coletados, e aqui discutidos, resulta de um dos focos investigativos de um Projeto maior de PIBIC (cota 2016/2017), desenvolvido pela UEPB, do qual fizemos parte. Conforme já mencionado na introdução deste artigo, trata-se de um estudo de natureza longitudinal, e de caráter qualitativo. Uma instituição pública de Educação Infantil, localizada na cidade de Junco do Seridó – PB, se constituiu do como campo de investigação, envolvendo professoras e crianças na faixa etária de 02 a 03 anos. A coleta de dados, através de vídeo gravações e de fotografias, foi realizada a cada 15 dias, por um período de seis meses, de abril a setembro de 2017. As gravações e fotos tiveram como foco as situações de interação social de atenção conjunta entre professoras e crianças, e entre as próprias crianças, em meio à rotina pedagógica da instituição investigada.

Nas gravações, foram privilegiadas situações planejadas pelas próprias professoras da turma investigada, caracterizadas por interações sociais de atenção conjunta. As transcrições dos vídeos foram feitas após cada gravação. As transcrições foram identificadas por CENAS, onde se informa a data e o tempo de gravação, bem como o turno em que esta ocorreu. Além dessas informações na identificação, é indicado o CONTEXTO, em que as cenas foram observadas.

A seguir, destacamos alguns recortes que foram transcritos, e alguns registros fotográficos dentre os que foram realizados. Os limites da estrutura do presente trabalho nos impossibilitam de nos debruçarmos na apresentação minuciosa de todos os dados coletados. No entanto, consideramos que os dados que seguem já sinalizam para as discursões e os fins aqui pretendidos.

### 3.2 Análise dos dados

Durante a pesquisa realizou-se um estudo teórico sobre a temática abordada, a fim de uma maior compreensão e aprofundamento sobre o processo de aquisição e desenvolvimento linguístico na infância, e o uso de outras formas de linguagem, em contextos de interações sociais de atenção conjunta. Por fim, foram observados e analisados os resultados a luz da literatura estudada.

Tomasello (2003) considera que os bebês humanos nascem biologicamente aptos a adquirir a linguagem de forma natural, ou seja, tem apenas que se utilizar dos aspectos cognitivos, sociocognitivos, socioculturais e fonoauditivos aliados a convivência e trocas que estimulam o desenvolvimento da língua. O autor reforça o caráter social da linguagem, e sua relação com outros aspectos da vida e cognição humanas, ressaltando que esses fatores são primordiais para o desenvolvimento da linguagem humana. No recorte 1 que segue, é possível observar, que nas trocas entre as crianças, ocorre um diálogo, em que os interactantes se utilizam de elementos da cultura, como estímulo ao uso da linguagem oral.

#### Recorte 1:

**Dia 06/04/2017 - Cena 2 - Duração: 00:00:40 - Turno: Manhã**

**CONTEXTO:** Hora do parquinho. As crianças (1; 2; 3; e 4) brincam.

**Criança 1:** - Olha aqui ó. (Entrega um brinquedo amarelo para a criança 2.)

**Criança 2:** (Se baixa para encaixar o brinquedo no pneu do velocípede que a criança 1 está. Os dois tentam encaixar o brinquedo no pneu.)

**Criança 3:** Ti ni ni ni nim. (Imitando o som de um telefone/celular.)

**Criança 3:** Oi? Oi mãe. (Coloca o celular no ouvido e o atende.)

**Criança 4:** Ti ni ni ni nim. (Imitando o som de um telefone/celular. Pega o celular da criança 3.)

Utilizando-se da multimodalidade linguística e do brincar, as crianças estabelecem ricas trocas, que lhes possibilitam desenvolver-se em diversos aspectos, e principalmente linguisticamente, pois a partir da compreensão das intencionalidades do outro, ao utilizar a oralidade, a criança começa a usar a fala também de forma intencional. Tomasello (2003) nos afirma que ao entender os outros indivíduos como seres intencionais as crianças passam a estar prontas para participar do mundo social e da aprendizagem cultural.

Esse recorte traz o exemplo de atividade colaborativa, na qual 4 crianças interagem e expressam linguagens. Na interação elas utilizam a linguagem oral e outras formas linguagem, como por exemplo: a representação, gestualidades, o brincar, através do faz de conta. Para que esse processo ocorra efetivamente, Tomasello (2009) considera o papel das interações sociais e das atividades colaborativas para mediar a aquisição e o desenvolvimento da linguagem nas crianças.

Através dessas experiências as crianças começam a compreender intenções comunicativas diversas, e ao interagirem com os adultos constroem símbolos cognitivos e linguísticos através internalização de perspectivas e das representações culturais adquiridas.

Nesse contexto surge a atenção conjunta, definida por Tomasello (2003): “Cenas de atenção conjunta são interações sociais nas quais a criança e o adulto prestam conjuntamente atenção a uma terceira coisa, e à atenção um do outro a terceira coisa, por um período razoável de tempo.” (TOMASELLO, 2003, p. 135). Como exemplo trazemos o recorte 2:

**Recorte 2:**

**Dia 06/04/2017 - Cena 2 - Duração: 00:00:37 - Turno: Manhã**

**CONTEXTO:** Crianças brincam e dramatizam situação. Criança 1, Criança 2.

**Criança 1:** (Disca os números no telefone e leva até a criança 2.)

**Criança 1:** Atende, atende, atende. (Coloca o telefone no ouvido da criança 2.)

**Criança 2:** Oi. Bem. Tá bom. Xero. Beijo. Tchau. (Atendendo o telefone.)

No **recorte 2** vemos claramente um exemplo de cena de atenção conjunta, onde duas crianças brincam entre si e dedicam atenção ao objeto (telefone), criando



um diálogo imaginário com uma terceira pessoa através do objeto, utilizando-se de linguagens e compreensões sociais reforçadas pelas trocas que realizam na instituição.

Na cena de atenção conjunta observada, assim como no **recorte 1** anteriormente mencionado, não apenas a linguagem oral é evidenciada. A representação, a brincadeira, os movimentos corporais, também ganham saliência. As crianças, desde os primeiros meses já se comunicam, mas a partir do contato com outras pessoas e objetos elas ampliam suas linguagens e usos sociais e culturais, sendo as cenas de atenção conjunta essenciais para o desenvolvimento desse processo. Elas irão propiciar a formação da criança como ser social e lhe dará a oportunidade de viver atos comunicativos diversos.

Através dessas cenas, da compreensão das intencionalidades e de seu uso, as crianças tem a oportunidade, nas instituições de educação infantil, de encontrarem estímulos e espaço para que se desenvolvam linguisticamente de forma mais ampla possível. Como exemplo das ricas linguagens infantis vivenciadas nesses espaços, temos a seguir o recorte 3:

**Recorte 3:**

**Dia 06/04/2017- Cena 3 - Duração: 00:00:35 - Turno: Manhã**

**Contexto:** Em círculo as crianças cantam e dançam.

**Crianças:** Fui no mercado comprar melão e a formiguinha subiu na minha mão, eu sacudi, sacudi, sacudi. (Cantam e dançam.)

Nesse recorte observamos que as crianças, na instituição pesquisada, tem suas múltiplas linguagens estimuladas. Neste recorte, as crianças em grupo podem expressar a linguagem musical, através da dança e do canto. Aliadas a outras linguagens são subsídios para o desenvolvimento da fala. Além destes estímulos os professores tem papel fundamental no desenvolvimento linguístico das crianças, estimulando e reforçando o uso das linguagens em diferentes situações. A seguir no recorte 4, temos um exemplo do papel do professor nesse processo:

**Recorte 4:**

**Dia 04/04/2017 - Cena 4 - Duração: 00:00:18 - Turno: Manhã**

**Contexto:** Hora do parquinho. Crianças brincando. Criança. Professora 1, Professora 2.

A criança se aproxima da professora 2 e diz:

**Criança:** Ela tá jogando, ela tá jogando coisi in eu. (Aponta para uma outra criança que está fora da cena.)

**Professora 2:** Pode jogar as bolas pra fora não viu? (Para a criança fora da cena.)

**Criança:** Ela tá jogando...

**Professora 2:** Pera ai...

As professoras, nesse contexto, são responsáveis por criarem situações em seus planejamentos didáticos/pedagógicos e em sala de aula que possibilitem a expressão, e estimulem as múltiplas linguagens infantis.

Nos diálogos que são vivenciados em instituições de Educação Infantil, o (a) professor (a) pode ser considerado (a) mediador (a), e tem o papel de reforçar as linguagens das crianças. No **recorte 4**, a professora estimula a linguagem oral das crianças, e outras linguagens, como por exemplo a gestual, pois a criança mais uma vez compreendeu que seu gesto de apontar facilitou o entendimento do que ela queria expressar para a professora. O desenvolvimento da linguagem oral nas crianças é viabilizado pelas trocas verbais e discursivas que vivencia nas instituições de Educação Infantil. Para tanto, o professor tem uma função primordial nesse processo, sendo o mesmo capaz de mediar inúmeras situações que facilitem esse desenvolvimento.



**Figura 1** - Fonte: Registrada pela autora.

Na figura 1, vemos um exemplo de atenção conjunta na qual a professora é a mediadora, a criança ouve o que a professora fala e volta sua atenção para um terceiro objeto que está fora do quadro. Notamos o quanto essas vivências contribuem para o desenvolvimento infantil. Trazemos ainda o recorte número 5:

**Recorte 5:**

**Dia 20/04/2017 - Cena 5 - Duração: 00:00:28 - Turno: Manhã**

**Contexto:** Professora e crianças conversando.

**Crianças:** Deixa não.

**Professora:** Deixa não.

**Crianças:** Deixa não.

**Professora:** Tem que ser uma boa criança pra ir brincar né tia? Brincar bem muito ali, se divertir bem muito. Né? E tem que cuidar direitinho do coleguinha, não pode empurrar, não pode empurrar o coleguinha quando for pro escorregador, tem que esperar, tem que esperar a vez na fila né tia?

**Crianças:** É.

**Professora:** Vamo pintar o desenho bem bonito?

**Crianças:** Balançam a cabeça positivamente.

Nessa cena é possível notarmos nitidamente a ação da professora como mediadora durante o processo de aquisição da fala, através de suas frases repassa

e reforça mensagens que as crianças escutam e espera-se que reproduzam não só na fala mas em suas atitudes sociais, conforma aponta Melo (2015) “Nesse sentido, a linguagem utilizada pelas professoras, nos contextos em que cenas de atenção conjunta ocorrem, pode contribuir com essa aquisição, permitindo às crianças envolvidas, a ampliação ou a abstração desses usos e desses aspectos.”

A autora ressalta a contribuição da linguagem das professoras e o papel que elas exercem nas cenas de atenção conjunta e no estímulo ao desenvolvimento linguístico das crianças nestes espaços.



**Figura 2** - Fonte: Registrada pela autora

A figura 2 demonstra uma cena de atenção conjunta e novamente a mediação da professora nos contextos de tais cenas. Observando a imagem vemos a expressão de múltiplas linguagens, olhares e gestos que contribuem para o desenvolvimento da fala. Corroboramos então com o que Melo (2015, p. 205) afirma na seguinte citação:

[...] Ou seja, nas cenas de atenção conjunta observadas em nosso estudo, a fala não surge dissociada de movimentos com o olhar, ou de movimentos corporais. Ela parece auxiliar ou complementar a comunicação, por parte da criança, estabelecida no funcionamento e manutenção dessas cenas.

Na citação acima, a autora reafirma o que é observado na figura 2, a autora reforça reafirma a importância da multimodalidade linguística nas cenas de atenção conjunta, como complemento comunicativo e instrumento facilitador tanto das cenas

de atenção conjunta como na aquisição das múltiplas linguagens na infância. Existem uma soma de fatores que abordam a atenção conjunta e sua relação com o desenvolvimento da fala, desde estudos teóricos a pesquisas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Chegamos as considerações finais de nosso trabalho, que trazem de forma geral os principais pontos e as conclusões que foram obtidas após a leitura do referencial teórico e da análise dos dados, reafirma-se a necessidade e a importância de outros estudos sobre essa temática.

Os estudos e contribuições dos autores sobre a atenção conjunta apenas corroboram para que compreendamos sua importância no desenvolvimento cognitivo, social, cultural e linguístico das crianças, através das trocas vivenciadas

com o outro e suas intencionalidades. Muitos outros conceitos podem ser extraídos das obras citadas em um estudo mais amplo, por agora vemos que as mesmas são riquíssimas e neste trabalho traz-se uma breve reflexão e fundamentação teórica sobre o tema pesquisado, muito ainda precisa ser explorado.

O estudo, revelou, dentre outros, que: é possível a identificação de linguagens em interações entre adultos e crianças, e entre as próprias crianças, em contextos de atenção conjunta, nas práticas escolares da creche; que é possível reconhecer significações que crianças atribuem, pelas linguagens, seja em interação com o adulto, com outra criança; que a linguagem oral pode ser impulsionada pelo uso de outras linguagens; que o outro (adulto ou criança) tem um papel importante no estímulo ao uso de linguagens por crianças, desde mais tenra idade; que o professor tem um papel fundamental no desenvolvimento das linguagens infantis nas creches.

Algo que se tornou visível após a pesquisa é a necessidade de que os professores de Educação Infantil, busquem em seus planejamentos pedagógicos e em sala de aula metodologias e atividades que possibilitem a livre expressão linguística das crianças e as cenas de atenção conjunta, contribuindo assim para o pleno desenvolvimento das linguagens infantis, entre elas a oral. Por fim, corroboramos com estudos que apontam os contextos de interações sociais de atenção conjunta, como constitutivos de linguagens (a exemplo de MELO, 2015), e que impulsionam o uso pelas crianças.

Esperamos que este estudo possa contribuir com a formação de professores para essa etapa básica da educação, e para o redimensionamento de práticas pedagógicas instituídas na creche, com vistas a um maior reconhecimento das linguagens das crianças, em ambiente escolar, de modo a possibilitar a ampliação de espaços interativos, em que essas linguagens possam ser usadas e expressas.

#### **REFERÊNCIAS:**

ÁLLAN, Sylvio, SOUZA, Carlos Barbosa Alves de. **O Modelo de Tomasello sobre a Evolução Cognitivo-Linguística Humana**. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Abr-Jun 2009, Vol. 25 n. 2, pp. 161-168.

AFONSO, Maria Aparecida Valentim, BARBOSA, Rita Cristina (Org). **Educação Infantil: das práticas pedagógicas às políticas públicas**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011. 180p.



AQUINO, Fabíola de Souza Braz; SALOMÃO, Nádya Maria Ribeiro. **Contribuições da habilidade de atenção conjunta para a cognição social infantil.** *Psicol. estud.* Vol.14 no.2 Maringá Abril/Junho 2009.

Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722009000200003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722009000200003) Acesso em: 18 de fev. de 2017 às 16:26 hs.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BONDIOLI, A; MONTOVANI, S. **Manual de Educação Infantil, de 0 a 3 anos:** uma abordagem reflexiva. Tradução Rosana Severino Di Leone e Alba Olmi. 9 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

BRUNER, Jerome. **Como as crianças aprendem a falar.** INSITITUTO PIAGET. Lisboa. 1983.

CAVALCANTE, M.C. B. **Hologestos: produções linguísticas numa perspectiva multimodal.** *Rev. de Letras - NO. 31 - Vol. (1/2) jan./dez. - 2012*

Disponível em: [http://www.revistadeletras.ufc.br/revista30\\_arquivos/03\\_Artigo%201\\_Rev\\_Letras\\_31\\_1\\_2\\_20123.pdf](http://www.revistadeletras.ufc.br/revista30_arquivos/03_Artigo%201_Rev_Letras_31_1_2_20123.pdf) Acesso em: 19 de fev. de 2017 às 15:05 hs.

CAVALCANTE, Sandra. ABRANTES, Ana Margarida. SOUZA, André Luiz. **Linguagem, discurso e cognição: desafios e perspectivas.** 11 SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 18, n. 34, p. 11-20, 2º sem. 2014.

CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra (Organizadora). **Multimodalidade em aquisição de linguagem.** João Pessoa. Editora Universitária da UFPB, 2010.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. (Org.). Dulcimarta Lemos Lino... [et al.]. **As artes do universo infantil.** – 3 ed. – Porto Alegre: Mediação, 2014.

DEL RÉ, Alessandra, HILÁRIO, Rosângela Nogarini, VIEIRA, Alessandra Jacqueline. **Subjetividade, individualidade e singularidade na criança: um sujeito que se constitui socialmente / Subjectivity, individuality and singularity in children: a socially constituted subject.** *Bakhtiniana*, São Paulo, 7 (2): 57-74, Jul./Dez. 2012.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bak/v7n2/05.pdf> Acesso em: 18 de fev. de 2017 às 17:05 hs.

FINGER, Denise, QUADRO, Ronice Muller. **TEORIAS DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM.** Ed. da UFSC, 2008.

GANDINI, L. (1999). **Espaços educacionais e desenvolvimento pessoal**. Em C. Edwards, L. Gandini, & G. Forman (Orgs.), *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância* (Batista, D., Trad.) Porto Alegre: Artes Médicas.

GUSSO, Sandra de Fátima Krüger; SCHUARTZ, Maria Antônia. **A criança e o lúdico: a importância do “brincar”**. Disponível em:

[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TC\\_C1057.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TC_C1057.pdf) . Acesso em: 23 de jun. de 2017.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

KAUARK, Fabiana, et al. **Metodologia da pesquisa: guia prático** / Fabiana Kauark, Fernanda Castro Manhães e Carlos Henrique Medeiros. – Itabuna: Via Litterarum, 2010. 88p. Disponível em: <http://197.249.65.74:8080/biblioteca/bitstream/123456789/713/1/Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf> Acesso em: 18 de jun. de 2016.

MACHADO, M. M. **O brinquedo-sucata e a criança**. Edições Loyola, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para escrita: atividades de retextualização**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MELO, Glória Maria Leitão de Souza. **Cenas de atenção conjunta entre professoras e crianças em processo de aquisição da linguagem**. 2015, 276 p. Tese (Doutorado em Linguística).

SILVEIRA, Maria Claurência de Abreu de Andrade; AFONSO, Maria Aparecida Valantim. **Ludicidade e Corporeidade**. Brincadeiras na Infância. In: FARIA, Evangelina Maria Brito de. (Org.). *A criança e as múltiplas linguagens na Educação Infantil*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2009.

TOMASELLO, Michael. **Origens culturais da aquisição do conhecimento humano**/ Michael Tomasello; tradução Cláudia Berliner. – São Paulo: Martins Fontes, 2003. – (Coleção Tópicos)

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas III**. Madrid: Visor, 1995.



# ANEXOS

## ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISADOR

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

PLATAFORMA BRASIL

**Título da Pesquisa:** LINGUAGENS DAS CRIANÇAS EM INTERAÇÕES SOCIAIS DE ATENÇÃO CONJUNTA NA CRECHE E NA FAMÍLIA.

**Pesquisador Responsável:** Profa. Dra. GLÓRIA MARIA LEITÃO DE SOUZA MELO

**CAAE:** 6499516.0.0000.5187

**SITUAÇÃO DO PROJETO:** APROVADO.

**Data da relatoria:** 22/02/2017

**Apresentação do Projeto:** Projeto encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, para Análise e parecer com fins de elaboração e desenvolvimento de pesquisa, em atendimento ao Edital PIBIC/UEPB/CNPq, Cota 2016/2017, da Universidade Estadual da Paraíba.

**Objetivo Geral da Pesquisa:** Investigar as múltiplas linguagens utilizadas por crianças em contextos de interações sociais de atenção conjunta com o adulto, na creche e na família, a fim de que se possa melhor compreender a comunicação por elas estabelecida e a construção dessas linguagens, desde mais tenra idade.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:** Conforme a RESOLUÇÃO 466/12, do CNS/MS, toda pesquisa com seres humanos envolve riscos com graus variados. O presente projeto possui riscos mínimos, caracterizado como “constrangimento aos

participantes ou interrupção do seu tempo”. Entretanto, esses riscos serão minimizados pelo compromisso ético dos pesquisadores, e pelos benefícios da pesquisa que poderá gerar impactos para práticas curriculares e pedagógicas de instituições que atendem crianças de 0 a 5 anos de idade, no sentido de se tecer um olhar para o redimensionamento de algumas dessas práticas, tornando-as mais eficazes na exploração e desenvolvimento da linguagem oral infantil e de outras linguagens que essas crianças apreendem, constroem e expressam, nas interações sociais de atenção conjunta de que participam, seja na escola ou no lar.


**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:** Sendo o protocolo de pesquisa um conjunto de documentos contemplando a descrição de pesquisa em seus aspectos fundamentais o atual projeto, atende assim aos critérios e diretrizes da Resolução 466/12 do CNS/MS.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:** Os termos necessários e obrigatórios encontram-se presentes.

**Recomendações:** Sem recomendações.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:** O projeto encontra-se completo, sem pendências. Diante do exposto, somos pela aprovação.

**Campina Grande, 22 de fevereiro de 2017**



Prof. Dr. Marconi do O Catão  
Coordenador Adjunto do Comitê de Ética em  
Pesquisa envolvendo Seres Humanos da  
Universidade Estadual de Paraíba  
Prof. Dr. Marconi do O Catão  
Coordenador CEP-UEPB

## ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PAIS

Sres. Pais

A pesquisa intitulada: LINGUAGENS DAS CRIANÇAS EM INTERAÇÕES SOCIAIS DE ATENÇÃO CONJUNTA NA CRECHE E NA FAMÍLIA, aprovada pelo Programa de Iniciação Científica (PIBC) da UEPB/CNPq, está sendo desenvolvida por Sayonara Ramos Marcelino Ferreira Quirino

(matrícula: 111215170), Giszelia Oliveira dos Santos (matrícula: 131218735) e Simone Fernandes de Melo (matrícula:131211510), sob coordenação e orientação da Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo, professora do Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba.

Os objetivos do estudo são: Investigar as múltiplas linguagens utilizadas por crianças em contextos de interações sociais de atenção conjunta com o adulto, na creche e na família, a fim de que se possa melhor compreender a comunicação por elas estabelecida e a construção dessas linguagens, desde mais tenra idade; Identificar no processo de aquisição da linguagem oral da criança, outras linguagens por elas apreendidas/construídas e expressas; Analisar os espaços oferecidos na creche e na família, para a exploração de múltiplas linguagens pelas crianças; Discutir concepções de professoras sobre linguagem, sobre as linguagens das crianças, e sobre suas práticas pedagógicas na exploração dessas linguagens; Identificar nas interações sociais de atenção conjunta o uso de linguagens por crianças, bem como compreensões e significações que estas atribuem por meio de suas linguagens; Observar se a aquisição/construção da oralidade é impulsionada por interações sociais de atenção conjunta e pelo uso de outras formas de linguagem; Analisar o papel do outro (adulto ou criança) no processo de aquisição/construção de linguagens pela criança.

A pesquisa é de natureza longitudinal, e os dados serão coletados em duas instituições públicas de Educação Infantil, localizadas na zona urbana do município de Campina Grande – PB, envolvendo crianças na faixa etária entre 0 a 03 anos, e professoras que atuam nestas instituições. A coleta será realizada por um período de 04 (seis) meses, a cada 15 dias, através vídeo gravações e de entrevistas, conforme turnos de funcionamento da creche.

Trata-se de um estudo que trará benefícios para práticas pedagógicas e curriculares da educação infantil, com vistas não apenas no processo de aquisição da linguagem falada pelas crianças, mas nas diversas possibilidades que estas têm, de uso e expressão de múltiplas linguagens em contextos de interações sociais de atenção conjunta. Para tanto, solicitamos a vossa colaboração no sentido de: autorizar filmagens em sua turma de atuação; conceder entrevista pré-elaborada; e autorizar a apresentação e publicação dos resultados desta pesquisa em eventos científicos, em livros, revistas ou anais, relacionados à área das ciências humanas e sociais, seja de forma impressa ou digital.

Quanto aos riscos desta pesquisa, estes se resumem na possibilidade de exposição de manifestações orais de crianças e professores, ocorridas por meio de interações em ambiente escolar, se as consideramos como discursos de sujeitos.

Por fim, o contato com a pesquisadora/ coordenadora, para necessários esclarecimentos, poderá ser feito através dos telefones (83) 3331-5799/988585051; e do e-mail: [profgmls@hotmail.com](mailto:profgmls@hotmail.com)

*Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecida e dou meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia deste documento.*

Campina Grande, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Pai/Mãe ou Responsável

\_\_\_\_\_  
Pesquisadora

\_\_\_\_\_  
Testemunha

**Endereço da Pesquisadora:** R. Tabela Severino de Lacerda, 40 Catolé – Campina Grande - PB

## ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PROFESSORES

Prezada (o) Professora (o)

A pesquisa intitulada: LINGUAGENS DAS CRIANÇAS EM INTERAÇÕES SOCIAIS DE ATENÇÃO CONJUNTA NA CRECHE E NA FAMÍLIA, aprovada pelo Programa de Iniciação Científica (PIBC) da UEPB/CNPq, está sendo desenvolvida por Sayonara Ramos Marcelino Ferreira Quirino

(matrícula: 111215170), Giszélia Oliveira dos Santos (matrícula: 131218735) e Simone Fernandes de Melo (matrícula:131211510), sob coordenação e orientação da Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo, professora do Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba.

Os objetivos do estudo são: Investigar as múltiplas linguagens utilizadas por crianças em contextos de interações sociais de atenção conjunta com o adulto, na creche e na família, a fim de que se possa melhor compreender a comunicação por elas estabelecida e a construção dessas linguagens, desde mais tenra idade; Identificar no processo de aquisição da linguagem oral da criança, outras linguagens por elas apreendidas/construídas e expressas; Analisar os espaços oferecidos na creche e na família, para a exploração de múltiplas linguagens pelas crianças; Discutir concepções de professoras sobre linguagem, sobre as linguagens das crianças, e sobre suas práticas pedagógicas na exploração dessas linguagens; Identificar nas interações sociais de atenção conjunta o uso de linguagens por crianças, bem como compreensões e significações que estas atribuem por meio de suas linguagens; Observar se a aquisição/construção da oralidade é impulsionada por interações sociais de atenção conjunta e pelo uso de outras formas de linguagem; Analisar o papel do outro (adulto ou criança) no processo de aquisição/construção de linguagens pela criança.

A pesquisa é de natureza longitudinal, e os dados serão coletados em duas instituições públicas de Educação Infantil, localizadas na zona urbana do município de Campina Grande – PB, envolvendo crianças na faixa etária entre 0 a 03 anos, e professoras que atuam nestas instituições. A coleta será realizada por um período de 04 (seis) meses, a cada 15 dias, através vídeo gravações e de entrevistas, conforme turnos de funcionamento da creche.

Trata-se de um estudo que trará benefícios para práticas pedagógicas e curriculares da educação infantil, com vistas não apenas no processo de aquisição da linguagem falada pelas crianças, mas nas diversas possibilidades que estas têm, de uso e expressão de múltiplas linguagens em contextos de interações sociais de atenção conjunta. Para tanto, solicitamos a vossa colaboração no sentido de: autorizar filmagens em sua turma de atuação; conceder entrevista pré-elaborada; e autorizar a apresentação e publicação dos resultados desta pesquisa em eventos científicos, em livros, revistas ou anais, relacionados à área das ciências humanas e sociais, seja de forma impressa ou digital.

Quanto aos riscos desta pesquisa, estes se resumem na possibilidade de exposição de manifestações orais de crianças e professores, ocorridas por meio de interações em ambiente escolar, se as consideramos como discursos de sujeitos.

Por fim, o contato com a pesquisadora/ coordenadora, para necessários esclarecimentos, poderá ser feito através dos telefones (83) 3331-5799/988585051; e do e-mail: [profmgmls@hotmail.com](mailto:profmgmls@hotmail.com)

*Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecida e dou meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia deste documento.*

Campina Grande, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Professora (o)

\_\_\_\_\_  
Pesquisadora

## Testemunha

**Endereço da Pesquisadora:** R. Tabelaão Severino de Lacerda, 40 Catolé – Campina Grande - PB

**Endereço do Comitê de Ética da UEPB:** R. Baraúnas, 351 Universitário, 2º andar, sala 214, fone:33153373

E-mail: cep@uepb.edu.br